



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



PADAUAN - Práticas discursivas em oficinas de multiletramentos em língua portuguesa e língua inglesa na escola pública

Bruno Gabryel Alves de Araújo (IC)*, Fernanda Fernandes P. de A. Lima (PQ).

Universidade Estadual de Goiás – Unidade Universitária de Inhumas. Av. Araguaia, 400. Vila Lucimar. Inhumas, GO. CEP: 75.400-000.

Resumo: Ao considerarmos os contratempos trazidos pela pandemia do Covid-19, observamos que muitos professores do Ensino Fundamental são convocados a enfrentar alguns desafios em sua atuação, como: nivelar a produção do conhecimento em Língua Portuguesa e Língua Inglesa no 6º ano, uma das séries mais prejudicadas quanto ao cumprimento de seus conteúdos, e trabalhar com diferentes enfoques na formação linguística do sujeito escolar, situando-o como protagonista na construção do conhecimento. Embasado por tais premências e pela assertiva de que “os enunciados e seus tipos, isto é, os gêneros discursivos, são correias de transmissão entre a história da sociedade e a história da linguagem” (BAKHTIN, 2003, p. 268), o projeto *Práticas discursivas em oficinas de multiletramentos em língua portuguesa e língua inglesa na escola pública: um diálogo com o 6º ano do ensino fundamental (PADAUAN)* objetiva compreender as práticas de leitura, interpretação e produção de textos e de estudos linguísticos, visando a atender às demandas postas à série supracitada em escolas públicas da mesorregião Centro Goiano. Tais ações didáticas são significativas à construção de conhecimentos em Língua Portuguesa e Língua Inglesa, com base em práticas (multi)letradas conduzidas por estudos de gêneros discursivos diversos e de conteúdos remissivos aos conhecimentos linguísticos.

Palavras-chave: Discurso. Novos Letramentos. Linguagem. Ensino.

Introdução

O contexto pandêmico que, ainda, estamos vivenciando nos traz uma palavra de ordem: “reinventar”. No campo da Educação, os docentes vêm “reinventando” e tendo uma grande oportunidade de fazer a diferença e a

* E-mail: bruno17080508@gmail.com.

criatividade acontecer. Assim como Coscarelli (2020, p. 19), contamos que esse contexto nos ajude “a perceber o valor do letramento digital, do letramento para as mídias (produzir para elas e ler essas mídias criticamente) e das artes na formação de nossos(as) alunos(as), cidadãos de nossa sociedade”. As professoras de Estudos Linguísticos e de Língua Inglesa do Curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás (UEG – UnU Inhumas) comungam com essa perspectiva, acreditando que os acadêmicos e acadêmicas possam experimentar as diversas vivências que a pandemia nos apresentou e ainda apresenta no contexto escolar.

Com a finalidade maior de estudar e compreender as práticas sociais de leitura, produção, interpretação e análise de textos e de estudos linguísticos, em suas diferentes acepções, visando a atender às demandas postas ao 6º ano do Ensino Fundamental da escola pública e aos desafios da defasagem de formação e nivelamento impostos pela pandemia da Covid-19, as professoras Dra. Fernanda Fernandes Pimenta de Almeida Lima e Dra. Giuliana Castro Brossi, em parceria com acadêmicos e acadêmicas do 1º e 3º períodos de Letras, junto aos professores da Escola Estadual Antônio Augusto do Carmo e de outras escolas estaduais do município de Inhumas e da circunvizinhança, realizam este projeto de ações didáticas significativas à construção de conhecimentos em Língua Portuguesa e Língua Inglesa, com base em práticas (multi)letradas.

Diante dos contratempos trazidos pela pandemia, professores encontram-se frente a vários desafios, como: trabalhar com diferentes enfoques na formação para a linguagem, nivelar a produção do conhecimento em língua materna e em língua inglesa do 6º ano, uma das séries mais prejudicadas quanto ao cumprimento de atividades e de conteúdos que lhes são devidos, compreender como o sujeito escolar, situado socialmente em condições adversas de acesso à formação escolar, por meio de plataformas tecnológicas, pode se colocar como protagonista na construção do conhecimento de Língua Portuguesa e Língua Inglesa.

Além disso, essa proposta foi elaborada em diálogo com as diretrizes que orientam a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), que apontam para a relevância da contextualização do conhecimento escolar, à luz das práticas de linguagem que derivam de situações da vida social e, ao mesmo tempo, precisam ser situadas em contextos significativos para os estudantes (BNCC,

2018, p. 84). Nessa perspectiva, foram produzidas 08 (oito) aulas de Língua Portuguesa e 08 (oito) aulas de Língua Inglesa, em diálogo com professores e coordenadores do 6º ano do Ensino Fundamental de escolas estaduais, guiadas por material didático fundamentado em textos teóricos definidores e análises de textos verbais e multissemióticos. Concentramos os esforços, nesse sentido, em problematizar e ressignificar as relações entre língua, identidade, cultura e territorialidade, buscando desenvolver no sujeito escolar a competência intercultural.

Resultados e Discussão

Ao partilharmos do princípio bakhtiniano de que “os enunciados e seus tipos, isto é, os gêneros discursivos, são correias de transmissão entre a história da sociedade e a história da linguagem” (BAKHTIN, 2003, p. 268), entendemos que as práticas sociais e discursivas, ao serem trazidas para oficinas de Língua Portuguesa e Língua Inglesa, podem continuamente assegurar o diálogo com os novos e multiletramentos. Conforme Rojo (2020, p. 40), estes, “enquanto letramentos viabilizados pelo digital que, em geral, apresenta textos multimodais, viabilizados por diversas linguagens”, exigem todo um saber no processo de interpretação das várias linguagens atualizadas em conjunto, especialmente na tela hipermediática da internet.

Ao realizarmos as oficinas de Língua Portuguesa e Língua Inglesa para a 6ª série do Ensino Fundamental da escola pública, entre as várias práticas multiletradas desta ação de extensão, temos observado alguns resultados parciais e bastante positivos. Enquanto as aulas são realizadas, de modo virtual, os alunos e alunas participantes exploram a leitura e a interpretação de textos em aulas de Língua Portuguesa e Língua Inglesa, mobilizando temas atuais e transversais, por meio de gêneros discursivos diversos, visando ao conhecimento dos multiletramentos.

Nessas ações, realizadas aos sábados, para as orientações, e às quartas-feiras, para a execução das oficinas, os discentes de Letras envolvidos no projeto propõem atividades de reflexão e discussão que possibilitam a participação ativa dos alunos da 6ª série do Ensino Fundamental, estimulando-os à construção de posicionamentos críticos. Afinal, eles percebem as práticas sociais cotidianas

das quais participamos e nas quais precisamos atuar como sujeitos críticos e questionadores. Além disso, estudam conteúdos que, cotidianamente, povoam práticas de linguagem, como: oralidade, leitura/escuta, produção (escrita e multissemiótica) e análise linguística/semiótica (que envolve conhecimentos linguísticos – sobre o sistema de escrita, o sistema da Língua Portuguesa e da Língua Inglesa e a norma-padrão –, textuais, discursivos e sobre os modos de organização e os elementos de outras semioses).

Considerações Finais

Este projeto tem possibilitado a nós participantes conhecer um pouco da realidade escolar e de suas lacunas. Temos tentado desenvolver o pensamento reflexivo não apenas dos alunos do Ensino Fundamental, mas o nosso também, por meio da leitura de textos em português e em inglês com temáticas sociais.

Mobilizamos, com isso, conhecimentos interculturais, de acordo com os conceitos estabelecidos na BNCC, associando-os às temáticas sociais e tentamos oportunizar aos alunos envolvidos a participação ativa durante as aulas, por meio de questionamentos, comentários e atividades. Ademais, tentamos ampliar o vocabulário em inglês, empregando palavras novas em atividades e conhecendo outras nos textos desenvolvidos nas oficinas, fazendo o uso da pronúncia em inglês com a leitura colaborativa, de professores e alunos, estabelecendo, assim, uma maior interação entre os participantes.

Entre outros “ganhos”, temos observado o quanto o diálogo entre universidade e escola se faz necessário. O sujeito escolar tem sido nossa régua e nosso compasso para medirmos a relevância desta ação extensionista, especialmente para nós, professores em formação.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf.

COSCARELLI, Carla Viana. Ensino de Línguas: surtos durante a pandemia. In: RIBEIRO, Ana Elisa; VECCHIO, Pollyana de Matos Moura (org.). **Tecnologias digitais e escola: reflexões no projeto aula aberta durante a pandemia**. São Paulo: Parábola, 2020. Recurso digital (linguagens e tecnologia). Disponível em: <https://anadigital.pro.br/category/extensao/eventos-projetos-de-extensao/aula-aberta/>.

ROJO, Roxane; BARBOSA, Jacqueline (org.). **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

ROJO, Roxane. (Re)pensar os multiletramentos na pandemia. In: RIBEIRO, Ana Elisa; VECCHIO, Pollyana de Matos Moura (orgs.). **Tecnologias digitais e escola: reflexões no projeto aula aberta durante a pandemia**. São Paulo: Parábola, 2020. Recurso digital (linguagens e tecnologia). Disponível em: <https://anadigital.pro.br/category/extensao/eventos-projetos-de-extensao/aula-aberta/>.

